



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



NAIÁ LEIDE MONTEIRO DE SOUZA

**Musicoterapia como promoção do bem-estar em idosos da fundação
Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI**

MANAUS- AM

2024

NAIÁ LEIDE MONTEIRO DE SOUZA

**Musicoterapia como promoção do bem-estar em idosos da fundação
Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina Trabalho
de Conclusão de Curso II como
componente curricular obrigatório
para obtenção do título de
Graduação em Enfermagem da
Universidade do Estado do
Amazonas-UEA.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cássia Rozária da Silva Souza

MANAUS-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

N155m Souza, Naiá Leide Monteiro de
m Musicoterapia como promoção do bem-estar em idosos da fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI / Naiá Leide Monteiro de Souza. Manaus : [s.n], 2024.
34 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Cássia Rozária da Silva Souza

1. Musicoterapia. 2. saúde do idoso. 3. promoção da saúde;. 4. política de saúde. I. Cássia Rozária da Silva Souza (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Musicoterapia como promoção do bem-estar em idosos da fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno

(a): Náisi Leide Montino de Sousa,

intitulado: Musioterapia como promoção de bem-estar em idosos da Fundação Universidade Aberta de Terceira Idade - FUNATI.

constituída pelos professores:

(Orientador): CÁSSIA R. DA S. SOUZA

(Examinador): MANOEL LUIZ NETO

(Examinador): MANOEL DOS PASSOS FERREIRA FILHO

reunida na sala Aud da ESA/UEA, no dia 22/02/2024, às 16:00 horas, Sumaúma - UDOAE para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

() Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

() Deve ser reapresentado³

() Foi reprovado⁴

Manaus, 22 de fevereiro de 2024.

1. Cássia R. de S. Souza
2. Manoel Luiz Neto
3. Manoel dos Passos Ferreira Filho

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

RESUMO

Objetivo: Entender como a musicoterapia, no contexto de promoção da saúde, produz o bem-estar e sua contribuição para melhoria na qualidade de vida em pacientes idosos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, norteador por um formulário semiestruturado, realizado no período de 02 de outubro a 17 de Novembro de 2023, na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnaTI), na zona sul de Manaus. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo na modalidade temática (Minayo). **Resultados:** Participaram do estudo 31 idosos entre 60 e 88 anos, que frequentavam regularmente as oficinas de musicoterapia, coral e violão, dos quais 7 frequentavam a oficina de musicoterapia, 4 de violão e 20 de coral. Em geral, os participantes procuravam preencher o tempo livre com alguma atividade que gostassem muito e que envolvesse música. Os participantes perceberam mudanças positivas no humor, no estilo de vida e na socialização. **Considerações finais:** O bem-estar e qualidade de vida em pacientes idosos (ou em qualquer idade) por meio da musicoterapia possibilita tanto os familiares quanto a equipe de saúde terem uma visão holística para esse público, que vai além da doença que lhes acompanha ou de desafios que surgem durante processo de senescência, podendo adotar outras formas de cuidados, sendo mais econômicos e promovendo o bem-estar do indivíduo nessa fase da vida. Dessa forma, a musicoterapia é essencial para manutenção da saúde mental, física e do bem-estar geral dos idosos, além de ser uma ferramenta de baixo custo e acessível, também possui potencial uso terapêutico e clínico que pode ir além dos cuidados paliativos.

Descritores: Musicoterapia; saúde do idoso; promoção da saúde; política de saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand how music therapy, in the context of health promotion, produces well-being and your contribution to improving the quality of life of elderly patients. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative approach, guided by a semi-structured form, carried out between October 2 and November 17, 2023, at the Open University of the Third Age Foundation (FUnaTI), in the south of Manaus. The data obtained was submitted to thematic content analysis (Minayo). **Results:** The study involved 31 elderly people aged between 60 and 88 who regularly attended music therapy, choir and guitar workshops, of whom 7 attended the music therapy workshop, 4 the guitar workshop and 20 the choir workshop. In general, the participants tried to occupy their free time with an activity that they really enjoyed and that had to do with music. The participants registered positive changes in their mood, lifestyle and socialization. **Final considerations:** The well-being and quality of life in elderly patients (or patients of any age) through music therapy allows both family members and the healthcare team to have a holistic view of this public, which goes beyond the disease that accompanies them or the challenges that arise during the process of senescence, being able to adopt other forms of care, being more economical and promoting the well-being of the individual at this stage of life. In this way, music therapy is essential for maintaining the mental and physical health and general well-being of older people, as well as being an accessible and low-cost tool, it also has a potential therapeutic and clinical use that can go beyond palliative care.

Keywords: Music therapy; health of the elderly; health promotion; health policy.

RESUMEN

Objetivo: Comprender cómo la musicoterapia, en el contexto de la promoción de la salud, produce bienestar y su contribución para mejorar la calidad de vida de los pacientes ancianos. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, guiado por formulario semiestructurado, realizado entre el 02 de octubre y el 17 de noviembre de 2023, en la Fundación Universidad Abierta de la Tercera Edad (FUnaTI), en el sur de Manaus. Los datos obtenidos se sometieron a análisis de contenido temático (Minayo).

Resultados: Participaron en el estudio 31 ancianos de entre 60 y 88 años que asistían regularmente a talleres de musicoterapia, coro y guitarra, de los cuales 7 asistían al taller de musicoterapia, 4 al de guitarra y 20 al de coro. En general, los participantes intentaban ocupar su tiempo libre con una actividad que les gustara de verdad y que tuviera que ver con la música. Los participantes notaron cambios positivos en su estado de ánimo, estilo de vida y socialización. **Consideraciones finales:** El bienestar y la calidad de vida en pacientes ancianos (o de cualquier edad) a través de la musicoterapia permite tanto a los familiares como al equipo sanitario tener una visión holística de este público, que va más allá de la enfermedad que les acompaña o de los retos que surgen durante el proceso de senectud, pudiendo adoptar otras formas de cuidado, siendo más económico y promoviendo el bienestar del individuo en esta etapa de la vida. De esta forma, la musicoterapia es esencial para mantener la salud mental y física y el bienestar general de las personas mayores. Además de ser una herramienta accesible y de bajo coste, también tiene un potencial uso terapéutico y clínico que puede ir más allá de los cuidados paliativos.

Palabras clave: Musicoterapia; salud de las personas mayores; promoción de la salud; política sanitaria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me permitido chegar até esse momento e ter me ajudado a superar todas as dificuldades.

Agradeço a minha professora orientadora Dra. Cássia Rozária da Silva Souza que me acompanhou durante toda a graduação, incentivando tanto o lado musical quanto da enfermagem, e me deu todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto e realização da pesquisa.

Agradeço à todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados, escrita dos resultados e conclusão da pesquisa.

Agradeço à banca pela disposição, atenção e arguições realizadas.

Agradeço aos meus amigos Manoel, Beatriz, Talita, Guilherme e Airton por todo apoio, incentivo, ajuda e companheirismo, por acreditarem em mim e não permitirem que eu desistisse dessa jornada. Agradeço a minha avó Rute, minha mãe Lilian e minha tia Diana que batalharam incansavelmente para me manter nos estudos, sempre me incentivando me apoiando em momentos decisivos e dando conselhos pontuais; aos meus irmãos Inaê e Carlos, que me compreenderam em momentos difíceis e me deram apoio emocional em toda essa trajetória.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pelo financiamento da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A musicoterapia é uma intervenção sistemática que visa promover saúde e bemestar, baseado em experiências musicais. É considerada uma terapia não verbal, utilizando sons, movimentos, manuseio de instrumentos e música para proporcionar interações em grupo, produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos, auxiliar no tratamento de doenças, aumento da autoestima e melhoria na qualidade de vida¹.

A promoção da saúde é um processo contínuo que permite o indivíduo e a comunidade a se capacitar para melhorar sua qualidade de vida e saúde, tendo total autonomia e controle durante o processo, a fim de atingir o completo bem-estar físico, social e mental².

Desde o início da civilização, a música esteve presente como forma de expressão dos sentimentos e de comunicação entre seres humanos. Como forma de tratamento, só foi considerada a partir de estudos do século XII. Entretanto, pode-se encontrar referências desta aplicabilidade na história do mundo antigo entre os gregos, egípcios e romanos. Vale salientar que esta característica terapêutica permeou às observações dos filósofos gregos dentre os quais destaca-se Platão³.

Durante a Guerra da Crimeia, Florence Nightingale relatou os benefícios que a música trazia aos soldados como forma de amenizar a dor e a cogitou como uma possibilidade terapêutica dentro da enfermagem, apesar de não ser tão específica quanto aos efeitos da música sobre o corpo^{4,5}.

Nos anos de 1940, a musicoterapia foi implementada como tratamento aos soldados egressos da Segunda Guerra Mundial a fim de amenizar o estresse, ansiedades e traumas gerados pela guerra⁶.

Nos anos 60, as pesquisas começaram a se voltar para a medicina holística e notouse que a música poderia ser utilizada não somente para alívio de estresse, mas também para outras patologias de cunho físico, psíquico e, atualmente, fisiológico^{6,7}.

Estudos demonstram diversas contribuições no bem-estar físico, como a diminuição de dor, relaxamento corporal e maior facilidade de comunicação. As modificações fisiológicas como aceleração do metabolismo, alterações na pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca também são notáveis⁴. Além disso, contribui com o bem-estar mental, influenciando na atenção, pensamento lógico e sobretudo pode evocar memórias a partir da relação indivíduo-música, uma vez que a música é inerente ao lugar, ao tempo e ao outro⁴.

A música é a experiência mais completa para um cérebro humano, a qual abrange os campos sensoriais, motores, cognitivos e emocionais. Estudos recentes mostram que a música ativa cognitivamente diversas partes do cérebro humano, estimula o sistema nervoso autônomo e neuroendócrinos aumentando a sua capacidade de adquirir ou absorver conhecimento⁷. Em idosos, a música evoca momentos significativos na vida desses indivíduos, ameniza dores crônicas, melhora a qualidade de vida de indivíduos institucionalizados⁸.

Neste sentido, a musicoterapia constitui-se como uma opção efetiva para a prevenção de sintomas depressivos, pode estimular a comunicação e expressão de pessoas que tem dificuldade de socialização ao mesmo tempo em que ajuda na criação de uma consciência corporal, pois trabalha a coordenação motora, além de ser fonte de desenvolvimento do bom humor, que inevitavelmente é fonte do bem-estar⁸.

O envelhecimento é um processo natural do ser humano, que consiste em alterações fisiológicas e psíquicas do próprio organismo, que levam o idoso à diminuição dos movimentos corporais e até mesmo do funcionamento cognitivo^{9,10}.

Existe uma transição demográfica gradativa no que diz respeito ao aumento no número de idosos e consecutivamente diminuição no número de nascimentos no Brasil. Esta transição está intimamente ligada às melhorias nas condições de vida da pessoa idosa, e avanços positivos na medicina, prolongando a longevidade desta faixa etária¹⁰.

Dentro dos cuidados em saúde, promover o conforto do paciente por meio da musicoterapia é uma forma de diminuir suas angústias e ofertar uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais, não só voltada para a doença ou limitação¹¹.

No Brasil, em 2006, foi estabelecida no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006¹². As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, recuperação e promoção da saúde, com foco no acolhimento e escuta qualificada, construção de laços terapêuticos e a conexão interpessoal. As PICS oferecem de forma gratuita e integral 29 procedimentos de práticas integrativas e complementares para a população, dentre eles a musicoterapia, que podem ser implementadas em todos os níveis de atenção à saúde, ampliando a promoção do cuidado integral à saúde por meio da abordagem interdisciplinar¹³.

O estudo proposto tem como questão norteadora: como a musicoterapia, no contexto de promoção da saúde, produz o bem-estar e de que forma contribui para melhoria na qualidade de vida em pacientes idosos?

Esse estudo tem como objetivo destacar a promoção para a saúde física, mental e social da população idosa no Estado do Amazonas, ao mesmo tempo, estimular novos estudos acerca do tema, promovendo um atendimento qualificado a pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa por ser definida como aquela que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com diferentes significados, motivos, atitudes e valores, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, mas que correspondem a um espaço mais profundo das relações¹⁴.

O estudo foi realizado no período de 02 de outubro a 17 de novembro de 2023, na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), localizada no município de Manaus/AM, na Avenida Brasil, 70, Bairro de Santo Antônio. A FUnATI possui dentro de suas instalações oito salas de aula, sendo uma sala de música, a qual contempla as aulas de violão, musicoterapia e coral. Atualmente a FUnATI é um Centro de Referência de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde voltados para questões inerentes ao envelhecimento, é reconhecida nacional e internacionalmente por estimular o processo educativo quanto ao envelhecimento e longevidade com qualidade de vida, pelas pesquisas sobre o envelhecimento do homem da floresta, além de atuar na formação de especialistas na área de gerontologia e saúde do idoso¹⁵.

A coleta de dados se deu nos horários das aulas de música, ofertadas pela própria FUnATI e ministradas pelo professor responsável de cada turma. A entrevista era gravada e norteadada por um formulário, com duração de 30 minutos cada, em área reservada e afastada do trânsito de outras pessoas. Participaram do estudo 31 idosos que frequentam regularmente as oficinas de musicoterapia, coral e violão.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um formulário elaborado pelas pesquisadoras (Apêndice A), contendo: a) Parte I: dados socioeconômicos e b) Parte II: questões relacionadas ao tema proposto. Para a coleta de dados a pesquisadora foi à FUnATI nos horários em que são realizadas as oficinas livres de música, onde a captação dos participantes se deu nos próprios espaços onde as oficinas ocorrem, sendo explicado sobre o que era o estudo, seus objetivos e a importância da participação deles; aqueles

que desejavam participar do estudo, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), o qual foi realizado a leitura e assinado pelo participante em duas vias. Uma vez assinado, iniciava-se a entrevista, sendo esta gravada com duração máxima de 30 minutos.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo na modalidade temática, comumente utilizada e que, pretende encontrar os núcleos dos sentidos. Esse tipo de análise tende a sistematizar, organizar as informações e descrever os conteúdos, as atitudes relacionadas ao contexto do enunciado e as interferências sobre os dados. A modalidade temática buscou incorporar quatro etapas importantes para sua operacionalização:¹⁴

Preparação do material: transcrição das entrevistas e organização das anotações de campo. Buscando organizar os dados e considerando a Resolução 466/12, os participantes foram representados com a letra “P” (participante) juntamente com a inicial de cada aula, sendo “C” para coral, “V” para violão e “M” para musicoterapia, seguidas de algarismo arábico.

Pré-análise: consiste em fazer a leitura flutuante do material e selecionar o conteúdo a ser analisado; a constituição do *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência; e a formulação das hipóteses¹⁴.

Categorização e subcategorização: agrupamento de conteúdos por relevância ou repetições com eventuais reagrupamentos¹⁴.

Tratamento dos resultados: essa etapa pode ser realizada por meio da inferência, ou seja, de uma interpretação elaborada, na perspectiva de apoiar-se nos elementos construtivos do mecanismo clássico da comunicação e o seu suporte, bem como considerar o emissor e o receptor^{14,16}.

Por se tratar de um estudo envolvendo seres humanos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, aprovado pelo Parecer Nº 6.198.576 (Anexo 1), realizada mediante anuência e autorização da próreitoria de pesquisa e extensão da FUnATI (Anexo 2), atendendo as normas referentes às recomendações éticas e legais contidas na Resolução 466/12 e na Resolução complementar 580/18 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes do estudo

Participaram do estudo 31 idosos entre 60 e 88 anos, que frequentam regularmente as oficinas de musicoterapia, coral e violão, dos quais 7 frequentavam a oficina de musicoterapia, 4 de violão e 20 de coral. A maioria é do sexo feminino, totalizando 62% dos participantes.

Em relação a atividade laboral, somente dois participantes ainda trabalhavam (autônomos).

Quanto aos hábitos de vida, somente 5 participantes são elitistas, no entanto afirmam que ingerem álcool em ocasiões especiais. Entre os idosos, 22 faziam alguma atividade física, ofertada pela FUnATI, de duas a cinco vezes por semana. As atividades físicas mais citadas foram: Tai-chi, caminhada orientada, fisioterapia preventiva, pilates e hidroginástica.

Quanto a comorbidades, 7 possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associada ao Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), 12 somente HAS, 1 somente DM2, 1 possui cardiopatia não especificada e 1 possui cardiopatia e HAS. Porém 7 idosos afirmaram não possuir nenhuma doença crônica ou degenerativa, 2 pessoas possuíam diagnóstico de Alzheimer em estágio inicial.

Em relação ao uso de medicação, 5 pessoas não faziam uso de nenhuma medicação, 3 pessoas faziam uso somente de suplemento vitamínico e 9 idosos faziam uso de 3 ou mais medicações.

Em relação ao diagnóstico de doença mental, 7 participantes afirmaram que receberam diagnóstico de depressão entre 2019 e 2023, 2 pessoas afirmaram ter diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada, 1 teve diagnóstico de depressão e ansiedade e 1 teve diagnóstico de Burnout. Estes afirmaram ter passado por algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, tanto dentro da FUnATI quanto em consultas particulares.

Motivação para o envolvimento com atividades com música

Buscando compreender os motivos que levaram os participantes desta pesquisa a procurar uma atividade com música, pode-se observar similaridades nas respostas, dentro do contexto das 3 oficinas (musicoterapia, coral e violão). Em geral, os participantes

procuravam preencher o tempo livre com alguma atividade que gostassem muito e que envolvesse música. A escolha de cada oficina levou em conta as vivências, anseios e sonhos antigos de cada indivíduo, evidenciadas pelos relatos abaixo:

“Sempre fui apaixonado por música, toco guitarra desde novo, tinha banda e sempre gostei de tocar. Aí minha filha descobriu aqui (a FUnATI), viu que tinha aulas de música, me falou e eu vim” (PM6)

“Eu sempre gostei (de música), mas não tinha condições de comprar um violão. Depois que comecei a trabalhar e comprei esse violão, me matriculei em uma aula, mas não consegui aprender na época. (...) Quando foi um dia, eu já conhecia a FUnATI, vim aqui e me inscrevi na aula de violão. (PV2)

“Minha mulher achou que eu estava muito dentro de casa, e na época eu estudava piano em casa. Aí ela procurou, descobriu que aqui tinha um coral e disse ‘sai de casa e vai pro coral’, foi quando eu vim. Ela que deu a dica, ela incentivou e eu vim. To feliz aqui.” (PC18)

Houve ainda aqueles que vieram somente acompanhar seus familiares que necessitavam de atividades de lazer e acabaram se inscrevendo nas aulas:

“Eu vim ser acompanhante da minha esposa, só por causa disso mesmo.” (PM2)

“Nunca me interessei por música, mas vim ajudar o meu irmão porque é uma das atividades que faz bem pra ele e ele não anda sozinho por aí, então eu que levo pra todo lado. Por isso que eu entrei no coral, se for pra eu levar ele pra todo canto que o coral vá, eu também vou participar” (PC6)

Pode-se perceber, nestes entrevistados, o interesse em participar das atividades como forma de ocupar o tempo em que ficariam aguardando seus familiares. Durante a coleta de dados, observou-se a interação destes com seus grupos e o interesse deles de estarem de fato participando das aulas, independentemente de ser somente o acompanhante do familiar.

Influência do ambiente ‘musical’ sobre o humor dos idosos

O tempo que os idosos já desenvolvem atividades varia de 2 meses a 13 anos, sendo que os alunos mais recentes já percebem a diferença entre o antes e depois de começarem as aulas. Nota-se que a maioria dos participantes dá ênfase na socialização que as aulas proporcionaram, sendo um fator importante para a permanência dos idosos nas atividades:

“me sentia muito abatida, muito pra baixo, ainda mais na pandemia que eu perdi muita gente importante pra mim. Hoje eu tô feliz, tô bem, alegre. Eu gosto desse convívio que eu tenho com os colegas” (PM5)

“sempre achei que tinha vocação pra tocar violão, mas parei um tempo por conta do trabalho. Me sinto bem, fiquei mais alegre depois que voltei a tocar. Pra mim é uma terapia!” (PV3)

“eu achei bom porque quebrou um paradigma que eu tinha de enfrentar público. No coral a gente teve essa oportunidade de enfrentar público. Fiquei feliz com isso e a música alivia a tensão em qualquer situação” (PC3)

“Ah eu queria fazer alguma coisa, não é bom a gente ficar parada, sozinha, não mesmo. Eu fazia as coisas de casa e só. Agora é diferente, tenho meus amigos, eles me apoiam quando preciso. Quando eu chego aqui parece que tudo passa quando estou com eles.” (PC17)

Outro fator relatado, foi o quanto as atividades desenvolvidas a partir da prática da música, influenciou de alguma forma na melhoria do seu próprio humor, assim como percebeu que isso acontecia com outros idosos também. Há aqueles que não viram diferença aparente, afirmando que sempre foram alegres e sempre tiveram um “bom astral” porque não deixavam de fazer atividades ouvindo música. Por outro lado, nos relatos abaixo, há os que confirmem a percepção clara da mudança de humor por meio das aulas:

“eu me sentia só, porque minha esposa que me acompanhava faleceu. Hoje me sinto bem, fico mais animado quando chega o dia de vir pra cá, gosto de conversar com o povo” (PM7)

“eu sempre gostei de cantar e vi a necessidade de tocar violão. Mudou meu psicológico, meu emocional porque eu mesma toco e me acompanho. E me ajudou muito na pandemia, foi minha grande válvula de escape porque eu fiquei isolada” (PV1)

“Minha vida, meu humor mudaram 100%. Foi um divisor de águas. Eu vivia muito irritada, aí procurei atendimento psicológico e me ajudou muito, fui aprendendo a conviver com meu irmão. Agora sou outra pessoa, aprendi a gostar de música e me descobri como uma pessoa cantante.” (PC6)

“Eu era muito estressada, misericórdia! Tinha pavio curto. Hoje não, já me sinto mais tranquila, fiquei muito mais alegre depois que entrei aqui, não me estresso mais com qualquer coisa.” (PC11)

Com relação aos participantes portadores de Alzheimer com estágio inicial, estes referenciaram que as aulas de musicoterapia tiveram uma grande influência no humor, uma vez que se sentiam mais alegres com a interação em grupo e com as atividades que desenvolviam durante as aulas:

“Eu me sentia desolado porque o setor de música foi o primeiro que parou na pandemia. Hoje me sinto bem, com novas amizades” (PM1)

“Antes me sentia bem porque fazia outras coisas, mas me sentia parada. Fico alegre vendo a turma cantar, fazer bagunça. É bom” (PM3)

Percepção dos idosos sobre a melhoria na sua qualidade de vida

Quando se retrata o quanto os participantes observaram sobre uma possível melhoria na qualidade de vida e se houveram mudanças nos seus estilos de vida, a partir da particularidade de cada atividade, estes mencionaram as mudanças relacionadas aos aspectos psicossociais, do que propriamente aos hábitos rotineiros, representadas abaixo:

“Me desenvolvi muito dentro da musicoterapia, era o que faltava no meu cotidiano, a memória melhorou também” (PM4)

“Eu noto uma evolução, é uma terapia e se torna um entretenimento quando a gente tá só em casa. A gente vai conhecendo as pessoas e a gente vai tendo mais amor, né” (PV3)

“Olha mudou muita coisa, principalmente entre a minha família porque eles diziam ‘ah depois de velho’ ai eu falei que não sou velho, que meu espírito é um espírito jovem. Hoje eles já quebraram mais esse preconceito comigo e até me chamam pra tocar nas festas da família” (PV4)

“Me sinto cada vez melhor, mais ativa, evoluindo com minha saúde; Tenho mais técnica para cantar, os exercícios pra voz melhoraram muito minha voz” (PC8)

“Melhorou minhas dores musculares e minha postura por conta da técnica que a professora ensina, a autoestima melhorou, minha capacidade de dizer não pra certas situações e minha resiliência.” (PC9)

“Aprendi a técnica pra cantar e me sinto muito feliz com isso. A música me relaxa quando eu tô estressada. Minha voz mudou muito, eu tinha a voz super rouca e ela (a professora) me ajudou com isso” (PC10)

Outro fator que chamou a atenção quanto ao bem estar influenciado na qualidade de vida, foi mencionarem que somente pelo fato de estar da fundação, estar com pessoas da mesma idade, ter um ambiente que favoreça o bem estar, a qualidade de vida e a boa convivência já é um fator determinante para continuar frequentando as aulas:

“Eu não digo nem aprender a tocar o violão, é estar aqui sabe? Num todo. Aqui é legal, podemos fazer vários cursos, novas amizades, sabe?” (PV2)

“Me sinto melhor porque não fico em casa. Depois que vim pra cá fiquei mais disposta, a gente conversa com os amigos, até me arrumo pra vir. (PM6)

Quando solicitado que os participantes elencassem pontos positivos e negativos das atividades realizadas, notou-se certa dificuldade por parte de alguns participantes em

achar pontos negativos, uma vez que as atividades desenvolvidas traziam benefícios a estes, pois promove um ambiente favorável ao convívio e a socialização:

“De positivo é a atenção com os alunos, a convivência, os colegas. Um ponto negativo é que a metodologia do professor as vezes vai de encontro com o meu objetivo” (PV3)

“É uma reunião social e eu venho porque minha esposa se sente bem conversando com os colegas. Mas é uma turma muito grande pra desenvolver o aspecto técnico da musicoterapia de fato. Se fosse uma turma menor, creio que seria muito melhor nesse ponto” (PM2)

“A satisfação de vir, pegar 2 ônibus, conhecer mais gente. Gosto da companhia do povo. De negativo não tem nada” (PM7)

“Os exercícios de voz que a maestrina passa, a disciplina, o humor mudou, a coordenação motora, a timidez melhorou. Um ponto negativo é que minha família sente minha falta porque eu tô mais nas atividades” (PC4)

“Fazemos a parte técnica, o treino vocal, a maestrina se preocupa em passar a teoria pra gente; a sociabilidade do coral, o repertório variado, as amizades e convivência. Ponto negativo pra mim é quando alguns integrantes não levam a sério os ensaios.” (PC15)

“A maestrina estimula nossa memória, faz a gente decorar a música, ensina técnica, estimula a gente a chegar ao nosso melhor. O negativo é que alguns colegas não levam a sério o coral e as vezes atrapalham” (PC19)

No geral, a maioria dos participantes comentou que não havia o que reclamar das aulas. Porém, aqueles que elencaram pontos negativos não apontaram propriamente as aulas no contexto, mas em coisas que faziam parte do coletivo, ou seja, da própria participação dos idosos nas aulas (dedicação, interesse nas aulas e assiduidade).

DISCUSSÃO

O envelhecer traz consigo inúmeros fatores que contribuem para o desenvolvimento de comorbidades que, em sua maioria, podem ser agravadas pelo estado psicológico e espiritual do indivíduo, permitindo o desenvolvimento de outras doenças psicossomáticas e transtornos mentais, como depressão e ansiedade, por exemplo¹⁰.

Um fator decisivo na escolha de atividades musicais são os anseios, os sonhos há muito deixados de lado e as habilidades pouco exploradas em detrimento de responsabilidades maiores durante a vida. Ouvir música é uma atividade comum a todos e está intimamente ligada aos afazeres do dia a dia, a forma de lidar com problemas e preocupações, bem como relembrar momentos marcantes na vida do indivíduo¹⁷.

Nota-se que a música como terapia tem se destacado como uma abordagem eficaz para promover o aumento da autoestima dos participantes, proporcionando um ambiente de apoio e valorização pessoal. A oportunidade de compartilhar experiências musicais e expressar emoções por meio da música contribui para a construção de conexões interpessoais, combatendo o isolamento social que muitas vezes afeta esta população¹⁸.

Durante a pandemia de COVID-19, a música desempenhou um papel notável combatendo o isolamento, servindo como uma fonte de conforto, expressão emocional, autoconhecimento e conexão em tempos desafiadores. Em meio às restrições de distanciamento social e incertezas generalizadas, a música emergiu como uma ferramenta poderosa para unir comunidades e aliviar o impacto psicológico da pandemia¹⁹.

Diversos artistas ao redor do mundo puderam contribuir neste momento com suas performances virtuais e concertos online, que foram precursores de iniciativas como “live from home” e “together at home”, onde os artistas compartilhavam suas músicas dos seus lares e ofereciam momentos de alívio em meio a tanto caos, promovendo também um senso de coletividade e solidariedade. Nesse sentido, a prática da escuta ativa e criação musical se tornaram estratégias valiosas para enfrentar os desafios emocionais que surgiram no contexto pandêmico²⁰.

Durante a pandemia, a população idosa foi quem mais sofreu com o isolamento e a que se tornou mais resiliente, pois explorou diversas maneiras de combater o afastamento de seus familiares e os transtornos psicológicos que uma pandemia pode causar²¹. Além da música, as práticas de Tai-chi e caminhada orientada, auxiliaram tanto na saúde física quanto na saúde mental da população de estudo, ainda que não estivessem presencialmente na fundação para realização dessas práticas.

Nesse período, a música também foi fonte de resgate cultural, identidade em momentos de crise, esperança em dias melhores e serviu como uma forma de honrar aqueles que foram afetados e partiram durante a pandemia. Em síntese, ainda que não utilizada conscientemente como ferramenta terapêutica, proporcionou os efeitos terapêuticos desejados e esperados para a situação²².

Dependendo do estado psicológico e das necessidades do ser humano, a música também pode energizar, relaxar, aproximar pessoas, proporcionar conforto, prazer e alívio do estresse. No que diz respeito as oficinas escolhidas, a música demonstra ter uma influência notável no humor dos participantes, desempenhando um papel fundamental na promoção de sentimentos positivos e produzindo benefícios significativos ao bem-estar emocional⁷.

Durante as aulas, os participantes são expostos a uma variedade musical que inclui canções nostálgicas, alegres ou relaxantes, permitindo-os a criarem um espaço personalizado, respeitando as experiências individuais de cada um. A natureza colaborativa das aulas de música, seja através do canto coral, da aprendizagem de instrumentos ou da participação em conjuntos musicais, promove a cooperação e interdependência entre os participantes^{1,5}. Além de favorecer a interação social, permite criar um ambiente acolhedor, encorajador e um sentimento de pertencimento, além de uma melhoria significativa no bem-estar psicossocial e autonomia no processo de autocuidado¹⁸.

É importante salientar que a estrutura do local do estudo e os serviços prestados também contribuíram para um ambiente acessível, de promoção da saúde para os que frequentavam a Instituição.

No contexto das três aulas, é notório que os professores procuravam estimular a criatividade, a imaginação e o potencial de cada idoso, a fim de extrair o melhor dos seus alunos. Ademais, o fato de serem aulas recreativas não os impede de ensinar a parte teórica e se empenharem para repassar o conhecimento de maneira simples e eficaz aos alunos. A resposta também vem à altura e percebe-se o esforço por parte dos idosos em aprender e se dedicar a cada aula, pois estimula a memória, a concentração e percepção auditiva⁷, além de alimentar a sensação de realização de sonhos outrora, perdidos com o passar dos anos.

A música tem se destacado como um poderoso estímulo da memória, sendo uma ferramenta terapêutica valiosa em diversas situações, especialmente no contexto do envelhecimento e de condições neurológicas⁷. Muitas vezes associada a eventos

específicos na vida de uma pessoa, tem o poder de desencadear lembranças e emoções ligadas a esses momentos. Mesmo em casos de comprometimento cognitivo, a memória musical muitas vezes permanece intacta, permitindo que indivíduos se conectem a lembranças e identidades passadas, o que é particularmente notável em pessoas com doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer²³.

Por ativar redes neurais complexas, a música estimula a liberação de neurotransmissores como dopamina e serotonina, as quais desempenham um papel crucial na formação e retenção de memórias, permitindo ao indivíduo ter experiências musicais únicas e significativas a formação do seu ser²⁴.

Estas experiências musicais podem ser atreladas às metas que se pretendem atingir, como no caso da população aqui estudada, por exemplo. A meta de natureza educacional permite que o indivíduo se envolva em experiências musicais que contenham desafios de aprendizagem, que sejam prazerosos e reiteram o sentimento de realização do indivíduo, produzindo novos caminhos neurais e novas memórias associadas à música¹.

Esta modalidade terapêutica tem sido reconhecida como uma ferramenta eficaz para estimular a concentração e melhorar o desempenho cognitivo em diversas atividades. A escolha pessoal também desempenha um papel crucial, uma vez que indivíduos têm preferências musicais distintas. Permitir que escolham a música que mais lhes agrada pode potencializar os benefícios da concentração. Além disso, a música pode criar um ambiente acústico que abafa ruídos distrativos, promovendo um espaço mais propício à concentração²⁴.

A música é frequentemente utilizada em terapias auditivas para melhorar a capacidade de discriminação de sons em indivíduos com dificuldades auditivas ou distúrbios sensoriais. Nesse contexto, oferece estímulos auditivos estruturados que podem fortalecer e aprimorar as habilidades perceptivas tanto no contexto do coral como nas aulas de violão²⁰. Além de proporcionar prazer estético (no cantar e no tocar), desempenha um papel importante no estímulo da percepção auditiva, promovendo o desenvolvimento e aprimoramento destas habilidades, facilitando uma percepção mais refinada do ambiente sonoro²⁵.

A música como terapia possui um poder significativo para a melhora do bem-estar em todos os estágios da vida, especialmente durante a terceira idade. Bruscia¹ menciona que entender as demandas e anseios do cliente, enquanto preceptor das aulas em questão, seja musicoterapia, canto e coral ou violão, é ideal para trilhar um método alinhado com os objetivos do indivíduo. E ainda que sejam oficinas em grupo, é possível chegar ao

objetivo comum da terapia que é promover o bem-estar e a qualidade de vida de quem a recebe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música na área da saúde se apresenta nas diferentes formas de assistência, sendo muito utilizada principalmente para conforto do paciente, alívio de dores, diminuição ou cessação de estresse, ansiedade e mal-estar relacionados tanto as mudanças físicas como cognitivas, características da idade quanto a evolução de doenças em si, podendo ser utilizada em unidades de saúde além das unidades hospitalares.

O bem-estar e qualidade de vida em pacientes idosos (ou em qualquer idade) por meio da musicoterapia possibilita tanto os familiares quanto a equipe de saúde terem uma visão holística para esse público, que vai além da doença que lhes acompanha ou de desafios que surgem durante processo de senescência, podendo adotar outras formas de cuidados, sendo mais econômicos e promovendo o bem-estar do indivíduo nessa fase da vida.

Dessa forma, a musicoterapia é essencial para manutenção da saúde mental, física e do bem-estar geral dos idosos. Além de ser uma ferramenta de baixo custo e acessível, também possui potencial uso terapêutico e clínico que pode ir além dos cuidados paliativos.

Portanto, faz-se necessário uma maior disseminação do uso dessa terapia que pode ser utilizada em diversos pontos do cuidar por profissionais capacitados, promovendo saúde, proporcionando bem-estar e atuando na prevenção de doenças que aparecem com o avançar da idade. No entanto, precisa haver mais estudos acerca da sua função voltada para a promoção da saúde, bem como novos projetos voltados ao público da terceira idade, para que esta população seja mais bem assistida nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

1. Bruscia, K. E. Definindo Musicoterapia. ISBN: 9781945411007 (2016).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Promoção Da Saúde: Aproximações Ao Tema. vol. 1. ISBN: 9786559930081 (2021).
3. Oliveira, C. C. & Gomes, A. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. in XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: As Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar 754–764. ISBN: 9789897041884 (2014).
4. De Carvalho Gonçalez DF, D. & Oliveira Nogueira AT, P. A. O Uso Da Música Na Assistência de Enfermagem No Brasil: Uma Revisão Bibliográfica. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1739.g1604> (2008)
5. Oliveira MF, Oselame GB, Neves EB, O. E. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. vol. 12 871–878. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1739> (2014).
6. Nunes-Silva, M. et al. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente – ADI/TIP. Contextos Clínicos **5**. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2012.52.03> (2012).
7. Särkämö, T. Cognitive, emotional, and neural benefits of musical leisure activities in aging and neurological rehabilitation: A critical review. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine* vol. 61 414–418 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rehab.2017.03.006> (2018).
8. Brazoloto, T. M. Musical interventions and music therapy in pain treatment: literature review. *BrJP* **4**, 369–373. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210059> (2021).
9. Brasil; Ministério da Saúde. Estatuto Do Idoso - 3ª Edição. 2013. ISBN: 9788533418455 (2013).
10. Oliveira, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* **15**, 69–79. ISBN: 2013206534 (2019).
11. De Andrade Júnior, H. Therapeutic efficacy of music: A transdisciplinary view of health for teams, patients and companions. *Revista Enfermagem* vol. 26 Preprint at. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155> (2018).
12. Brasil; Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Portaria 971 1–11. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html (2006).
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares No SUS : Atitude de Ampliação de Acesso / Ministério Da Saúde. *Diário da República*, 2.ª série - n.º 45 (05-03-2013). Disponível em:

https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Pr%C3%A1ticas_Integrativas_e_Complementares_em_Sa%C3%BAde_PICS.pdf (2015).

14. Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., Neto, O. C. & Gomes, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. American Gear Manufacturers Association Fall Technical Meeting 2011 131–148 Preprint at. ISBN: 8532614531 (2011).
15. Idade, F. U. A. da T. Quem somos. 2–4. Disponível em: <https://funati.am.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 17 Set 2023. (2019).
16. Minayo, M. C. de S., LIMA, A. C. da S., MAGALHÃES, C. S. C. A., DE ASSIS, S. M. & SILVA, S. H. dos S. C. O Desafio Do Conhecimento. Revista Eletrônica Inter- Legere 1–8. ISSN 1982 -1662 (2014).
17. Brito Bergold, L., Aparecida, N., Alvim, T. & Cabral, I. E. O Lugar Da Música No Espaço Do Cuidado Terapêutico: Sensibilizando Enfermeiros Com a Dinâmica Musical. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200010> (2006)
18. Donda, D. C. & Leão, E. R. Music as an intervention in health projects. Revista da Escola de Enfermagem da USP **55**, 1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200010> (2021).
19. Sousa Júnior, J. H. de .; Ribeiro, L. V. H. A. d & e S.; Santos, W. S. .; Soares, J. C. .; Raasch, M. “#fiqueemcasa e cante comigo”: Estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Boletim de Conjuntura (BOCA) **2**, 72–85. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3752276>(2020).
20. Loic Damm, Déborah Varoqui, Valérie Cochen de Cock, Simone Dalla Bella, B. B. Why do we move to the beat? A multi-scale approach, from physical principles to brain dynamics. Neurosci Biobehav Rev **112**, 553–584. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2019.12 (2020).
21. Vicente MC, Fernandes DS, A. e S. M. & Silveira RC, R. R. Resiliência em pessoas idosas diante da pandemia COVID-19: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem **36**. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023A> (2023).
22. Soares-Quadros Junior, J. F., Román-Torres, C. M., Diniz Neto, A. J. G. & Santana, I. F. O uso da música para a regulação do estado de ânimo no período pós-COVID-19. Revista Música **20**, 397–416. DOI: 10.11606/rm.v20i2.180074 (2020).
23. Rusowicz, J., Szczepańska-Gieracha, J. & Kiper, P. Neurologic Music Therapy in Geriatric Rehabilitation: A Systematic Review. Healthcare (Switzerland) **10**, 2187. DOI: 10.3390/healthcare10112187 (2022).
24. Jauset-Berrocal, J. A. & Soria-Urios, G. Cognitive neurorehabilitation: The foundations and applications of neurologic music therapy. Rev Neurol **67**, 303–310. DOI:10.33588/rn.6708.2018021 (2018).
25. Cachioni, M. et al. Subjective and psychological well-being among elderly participants of a University of the Third Age. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia **20**, 340–351. DOI: 10.1590/1981-22562017020.160179 (2017).

APÊNDICE A

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA

1. Dados socioeconômicos

- 1.1. Idade: _____ anos
- 1.2. Situação conjugal: Solteira(o) Casada(o) Viúva(o) Tem
companheiro(a) eventual Divorciada(o)/Separada(o)
- 1.3. Situação ocupacional: Aposentada(o) Ativa(o) se
ativa(o), em que trabalha? _____
- 1.4. Quantos os hábitos de vida: Etilista Tabagista
- 1.5. Quanto a prática de atividade física: Sim Não , se sim, qual e com que
frequência? _____
- 1.6. Quanto à comorbidades, possui: Diabetes Hipertensão Doenças
cardiovasculares Doenças respiratórias (asma, bronquite, rinite, sinusite),
se sim, qual? _____ outros:

- 1.7. Faz uso de algum medicamento? não sim
Se sim, qual(quais)?

- 1.8. Quanto à diagnóstico de doença mental: Depressão Transtorno de
Ansiedade Transtorno Bipolar Estresse pós-traumático
 Outro: _____
- 1.9 Possui algum tipo de deficiência:
- auditiva. Grau de comprometimento: _____
- visual. Grau de comprometimento: _____
- motora. Grau de comprometimento: _____

2. Dados referentes ao tema do estudo:

- 2.1. Quais motivos levaram você a procurar uma atividade recreativa como a música?
- 2.2. Há quanto tempo você desenvolve a atividade?
- 2.3. Como você se sentia antes de começar a atividade recreativa?
- 2.4. Como você está se sentindo após a atividade desenvolvida?
- 2.5. Esta oficina influenciou no seu humor e/ou na sua saúde? De que forma?
- 2.6. Quais os pontos que você acha que são positivos e negativos da atividade desenvolvida?
- 2.7. O que melhorou na sua vida após participar de uma atividade recreativa? Houve alguma mudança no estilo de vida?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“MUSICOTERAPIA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EM IDOSOS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – FUNATI”**, cujo a pesquisadora responsável é a Profa. Dra. Cássia Rozária da Silva Souza. O objetivo geral é investigar como a musicoterapia influencia na promoção do bem-estar geral em idosos. Para coleta de dados, irei utilizar um formulário contendo questões socioeconômicas e outras referentes ao tema do estudo. O(A) Sr(a) está sendo convidado por que está dentro de nossa população a qual estamos realizando esta pesquisa, no caso pessoas a partir de 60 anos, que realizem alguma atividade envolvendo música promovido pela FunATI.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma ou algum tipo de restrição por qualquer uma das partes envolvidas. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Caso aceite participar, sua participação consiste em a um Roteiro de Entrevista.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) poderá incorrer em possíveis desconfortos restritos a problema de comunicação, entretanto o participante tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

A pesquisa seguirá todas as medidas de prevenção sanitária, por conta COVID19, e espera-se que os riscos sejam mínimos. Sendo o pesquisador responsável por realizar qualquer assistência necessária durante ou em decorrência da pesquisa realizada, se preciso até realizar acompanhamento do participante aos serviços de saúde solicitados.

Qualquer possibilidade de danos seja na dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, bem como possíveis constrangimentos por ocasião da realização das entrevistas para o idoso na referida pesquisa, ou dela decorrente, as pesquisadoras se responsabilizam em prestar toda assistência que se fizer necessária ao idoso, desde o encaminhamento ao acompanhamento nas unidades de saúde, mantendo o acompanhamento domiciliar.

Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Como um dos benefícios gerados desta pesquisa, espera-se ter uma melhor compreensão dos fatores que cerceiam a construção e planejamento dos projetos de vida dos idosos.

Os materiais frutos da coleta de dados ficarão armazenados com o pesquisador por cinco anos e após este período serão destruídos e/ou deletados.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa (coleta, análise e discussão), assim como posteriormente, por ocasião da divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável, Cássia Rozária da Silva Souza, a qualquer tempo para informação adicional no endereço Rua Marques Rebelo, 1251. Conj 31 de março II. Japiim II. Manaus-AM ou pelos telefones: 38784351(Coord. de Enfermagem - ESA/UEA) ou celular: (92) 99987-3106. Etambém com a pesquisadora Naiá Leide Monteiro de Souza no endereço; Avenida Carvalho Leal, 1771, Manaus-AM, Telefone (92) 99445-4329. Se (o) a senhor(a) tiver perguntas com relação aos seus direitos como participantes do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola de Ciências da Saúde, na rua Carvalho Leal 1771, Manaus-AM, no 2º andar do prédio administrativo ou pelo e-mail: cep@uea.edu.br.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____ fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração no estudo, compreendi o objetivo da pesquisa e quais procedimentos serão realizados. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios da mesma. Entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão,

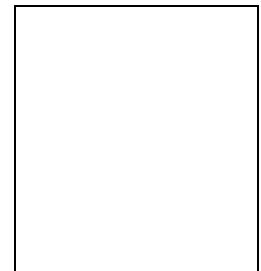
e que isso não me trará prejuízo. Confirmo também que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar desta pesquisa.

Manaus – AM, _____ / _____ / _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO
DACTILOSCÓPICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MUSICOTERAPIA COMO PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EM IDOSOS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - FUNATI

Pesquisador: CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67869823.1.0000.5016

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.198.576

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: MUSICOTERAPIA COMO PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EM IDOSOS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE - FUNATI

Pesquisador Responsável: CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67869823.1.0000.5016

Submetido em: 18/07/2023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Situação da Versão do Projeto: Em relatoria

Localização atual da Versão do Projeto: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Resumo:

A musicoterapia é considerada uma terapia não verbal, utilizando sons, movimentos, manuseio de instrumentos e melodias para proporcionar interações em grupo, produzir efeitos terapêuticos, psicofiláticos, auxiliar no tratamento de doenças, aumento da autoestima e melhoria na qualidade de vida. Problemática: O envelhecer traz consigo inúmeras comorbidades que, em sua maioria, podem ser agravadas pelo estado psicoespiritual do indivíduo e futuramente levá-lo a

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.198.576

desenvolver outras doenças como depressão e ansiedade, por exemplo. Objetivo geral: investigar como a musicoterapia influencia na promoção do bem-estar geral em idosos. Objetivos específicos: Identificar mudanças e impactos no humor dos pacientes; avaliar a evolução dos sintomas das dores crônicas após cada sessão de musicoterapia; caracterizar a percepção dos idosos em relação a musicoterapia em suas vidas. Método: trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com coleta de dados na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FunATI, através de uma entrevista com perguntas abertas. Os dados serão analisados através da análise de conteúdo em modalidade temática, a qual pretende encontrar os núcleos dos sentidos. Esse tipo de análise, tende a sistematizar, organizar as informações, e descrever os conteúdos, as atitudes atreladas no contexto do enunciado e as interferências sobre os dados obtidos. Resultados esperados: com os resultados obtidos no presente estudo, espera-se entender como a musicoterapia ajuda na manutenção e promoção do bemestar geral de pacientes idosos, em seu contexto de promoção da saúde.

Introdução

A musicoterapia é considerada uma terapia não verbal, utilizando sons, movimentos, manuseio de instrumentos e música para proporcionar interações em grupo, produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos, auxiliar no tratamento de doenças, aumento da autoestima e melhoria na qualidade de vida. Desde o início da civilização, a música esteve presente como forma de expressão dos sentimentos e de comunicação entre seres humanos. Ao longo dos séculos, ela surge como representação de épocas festivas de ritos religiosos. Já como forma de tratamento, só foi considerada a partir de estudos do século XII. Entretanto, pode-se encontrar referências desta aplicabilidade na história do mundo antigo entre os gregos, egípcios e romanos. Vale salientar que esta característica terapêutica permeou às observações dos filósofos gregos dentre os quais destaca -se Platão. Durante a Guerra da Crimeia, Florence Nightingale relatou os benefícios que a música trazia aos soldados como forma de amenizar a dor e a cogitou como uma possibilidade terapêutica dentro da enfermagem, apesar de não ser tão específica quanto aos efeitos da música sobre o corpo. Dentro dos cuidados em saúde, promover o conforto do paciente com a musicoterapia é uma forma de diminuir suas angústias e ofertar uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais, não só voltada para a doença ou limitação. Dessa forma, a musicoterapia é essencial para manutenção da saúde mental e do bem-estar geral dos idosos. Além de ser uma ferramenta de baixo custo e acessível, também possui potencial uso terapêutico e clínico. Há, no entanto, a necessidade de mais estudos acerca da sua função voltada para a promoção da saúde, além de um maior reconhecimento e uso dessa terapia, não somente

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.198.576

como cuidados paliativos, mas também para a prevenção de doenças que aparecem com o avançar da idade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar como a musicoterapia influencia na promoção do bem-estar geral em idosos.

Objetivo Secundário:

- Identificar mudanças e impactos no humor dos pacientes que participam de musicoterapia;
- Avaliar a evolução de sintomas de dores crônicas após as sessões de musicoterapia;
- Caracterizar a percepção dos idosos em relação a musicoterapia em suas vidas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Partindo do princípio de que toda pesquisa envolve riscos, a pesquisadora cumprirá com todas as medidas de segurança contra a COVID-19, com uso de máscara, distanciamento físico e uso de álcool em gel. Espera-se que os riscos sejam mínimos, sendo a pesquisadora responsável por realizar toda e qualquer assistência necessária durante a pesquisa, sendo ela ou qualquer pessoa envolvida diretamente no processo de coleta, encaminhados aos serviços de saúde que atendam suas necessidades.

Benefícios:

Como um dos benefícios gerados desta pesquisa, espera-se ter uma melhor compreensão da influência da musicoterapia no bem-estar do indivíduo e na melhora da qualidade de vida e, a partir dos resultados obtidos, contribuir para avaliação e implementação de novas estratégias de promoção da saúde

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa por ser definida como aquela que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com diferentes significados, motivos atitudes e valores, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis,

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.198.576

mas que correspondem a um espaço mais profundo das relações.

Critério de Inclusão:

- a) Ter idade igual ou superior a 60 anos de idade;
- b) Estar matriculado em oficinas livres na categoria de música, em quaisquer modalidades que esta categoria abrange (aulas de dança, coral, violão etc.);
- c) Frequentar regularmente as oficinas;
- d) Idosos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critério de Exclusão:

- a) Possuir dificuldade de comunicação
- b) Possuir limitação cognitiva

Metodologia de Análise de Dados:

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa por ser definida como aquela que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com diferentes significados, motivos atitudes e valores, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, mas que correspondem a um espaço mais profundo das relações. Os dados obtidos serão submetidos a análise de conteúdo na modalidade temática, comumente utilizada, e que pretende encontrar os núcleos dos sentidos. Esse tipo de análise tende a sistematizar, organizar as informações e descrever os conteúdos, as atitudes relacionadas ao contexto do enunciado e as interferências sobre os dados obtidos. A modalidade temática busca incorporar quatro etapas importantes para sua operacionalização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões e ou pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de um protocolo de pesquisa humanos com seres, em sua 2ª versão o mesmo atende os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, somos pela APROVAÇÃO. Salvo o melhor juízo é o parecer

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.198.576

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2095041.pdf	18/07/2023 14:29:30		Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_Naia.pdf	18/07/2023 14:29:01	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Musicoterapia_01.docx	18/07/2023 14:27:20	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_Musicoterapia_01.docx	18/07/2023 14:24:01	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	SigFAPEAM_Naia.jpeg	29/03/2023 20:01:17	NAIA LEIDE	Aceito
Outros	Lattes_Cassia.pdf	10/03/2023 18:21:41	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_Musicoterapia.pdf	10/03/2023 09:22:13	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	Lattes_Naia.pdf	10/03/2023 09:21:07	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	Instrumento.docx	10/03/2023 09:20:45	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/03/2023 09:18:54	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	10/03/2023 01:39:02	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	10/03/2023 01:38:43	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Musicoterapia.pdf	10/03/2023 01:38:24	CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 25 de Julho de 2023

Assinado por:
ELIELZA GUERREIRO MENEZES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.198.576

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com